

## Carta da ABHR contra Bolsonaro e pela resistência democrática

Mediante as expectativas alarmantes que nos tomam neste momento, em que as condições da construção e manutenção do Estado Democrático de Direito no Brasil se vêem usurpadas por um candidato que insiste em ressuscitar o peso de um passado indigno, que macula nossa história, enquanto "promete a salvação", a **ABHR** vem juntar-se às vozes emergidas de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil, contra a eleição de Jair Bolsonaro! Um candidato que se legitima numa polarização construída e alimentada a partir de critérios subjetivos e mesmo irracionais, do ódio ao diferente, que vem alimentando o medo e a desesperança de milhares de pessoas, induzidas a desacreditarem nas possibilidades de um futuro qualitativamente melhor que "tudo que já foi um dia".

Em que momento a democracia, a liberdade e a igualdade, estas condições outrora reivindicadas como imprescindíveis à busca universal pela felicidade - último fim interno do homem, diria Platão, conquistada pelo bem - deixaram de ser o parâmetro das ideias, discursos e ações movidos pelo ódio e pela intolerância dos 46% dos eleitores, que no primeiro turno das eleições presidenciais se posicionaram a favor do estado de exceção, da tortura, da memória vergonhosa de 1964? Seria de fato este resultado, que agora ameaça fazer vingar um sombrio futuro, fruto da livre escolha representada pelo voto, ou mais um sintoma da manipulação e da alienação no nosso tempo, onde o *fake* virou fato?

Não é a primeira vez que nos identificamos pela negatividade. Mas, por alguma circunstância singular da nossa história, quando as vozes que contrariam os fundamentos éticos da nossa sociedade política pairam como um espectro sobre nossas cabeças, confundem nossas mentes, endurecem nossos corações, sequestram nossas almas, torna-se indispensável nos manifestarmos por aquilo que não somos e não admitimos ser: **#EleNão**.

A **ABHR** repudia todo ato de intolerância, desrespeito pela diversidade que configura o ser humano, seus direitos de livre escolha, busca e expressão de gênero, crença, cultura, etnia. Repudia todo ato de desamor, que se volta contra o próprio ser humano e sua marcha rumo a uma sociedade mais sábia nos seus fundamentos, justa nas suas ações, plural na sua representação.

Se o que nos resta é não estarmos vencidxs, levantemos nossas mãos setenta, oitenta, noventa... e recomeçemos! Numa grande marcha em nome da democracia, da justiça, da liberdade. Essa "palavra que o sonho humano alimenta", que "não há quem explique e ninguém que entenda", a não ser quando nos vemos ameaçados de perdê-la. Então, que este manifesto não seja apenas mais "um grito, um desabafo"..., mas se converta numa ação, capaz de mobilizar nossa força mais criativa, positiva, transformadora, "contra a arquitetura da destruição", que se projeta como um espectro sobre a democracia, o estado democrático de direito, a liberdade e o direito de expressarmos "a dor e a delícia de sermos quem somos".

23 de outubro de 2018

**Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)**